

ATAS

I CONGRESSO INTERNACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE LINGÜÍSTICA

Universidade Federal da Bahia
11 a 16 de setembro de 1994

Comunicações



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA

A T A S - V O L . I I - C O M U N I C A Ç Õ E S EDIÇÃO INFORMATIZADA

Dando continuidade à divulgação dos trabalhos apresentados no I Congresso Internacional da ABRALIN (Salvador, Bahia, 11 a 16 de setembro de 1994) e na impossibilidade de editar nos moldes tradicionais o volume II das *Atas*, estamos colocando à disposição dos interessados uma modesta edição em disquetes.

Reúnem-se todos os textos entregues em disquetes — à exceção de 8 cujos disquetes originais apresentaram problemas —, assim distribuídos por disquete:

1. Apresentação; Fonética / Fonologia
2. Aquisição da Linguagem; Sintaxe
3. Lingüística e Ensino
4. Lingüística e Ensino (cont.); Interação verbal
5. Análise do Discurso
6. Lexicologia; Semântica
7. Lingüística Histórica; Lingüística e outras áreas do saber; Comunicações Coordenadas
8. Sociolingüística; Dialectologia
9. Línguas indígenas; Tradução

Os trabalhos figuram na versão em que foram entregues pelos autores, tendo-se procedido apenas à cópia dos disquetes, e, quando necessário, à conversão para Word for Windows, versão 6.2.

A preparação dos disquetes que serviram de base a esta edição foi realizada pela bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-UFBA), Dilma Silva Santos que contou com a assessoria de Maria das Graças Moreira Lisboa, do Centro de Processamento de Dados da UFBA. O Projeto de edição foi coordenada pela Professora Jacyra Mota (Instituto de Letras da UFBA).

Para adquirir a edição em disquetes das comunicações apresentadas no I Congresso de ABRALIN (Salvador, Bahia, 11 a 16 de setembro de 1994), solicitar a:

JACYRA ANDRADE MOTA
INSTITUTO DE LETRAS DA UFBA
Av. Barão de Geremoabo, s/n - *campus* de Ondina
40.170-290 - Salvador - Bahia - Brasil - Fax - (071) - 336-8355

Preço do conjunto de 9 disquetes: R\$ 27,00.

Preço da postagem: R\$ 5,00

DISQUETE 6

LEXICOLOGIA (LEXICOL)
SEMÂNTICA (SEMANTIC)

SEMÂNTICA (SEMANTIC)

- COMUN01.DOC **ABREU**, Antônio Suárez (USP/PUCCAMP). *Funcionalidade textual das redes argumentais nominais.*
- COMUN02.DOC **CAMACHO**, Roberto Gomes (UNESP-S.J. do Rio Preto). *A natureza sintática da contabilidade nominal.*
- COMUN04.DOC **LONGO**, Beatriz Nunes de O (UNESP). *Os tempos verbais no discurso indireto.*
- COMUN03.DOC **JOHNEN**, Thomas, (Bonn). *Aí como partícula modal do português.*
- COMUN05.DOC **MEYER**, Rosa Marina de Brito (PUC-RJ). *A complementação semântica da nominalização deadjetival e a conceituação de complemento nominal.*
- COMUN06.DOC **OLIVEIRA**, Fátima (Universidade do Porto). *Tempo e aspecto: algumas questões.*
- COMUN07.DOC **VASCONCELLOS**, Zinda (UFF). *Fenômenos semânticos no modelo da linguagem.*
- COMUN08.DOC **VASCONCELOS**, Zinda (UFF). *Categorias radicais: o que dizem sobre o sentido na linguagem.*

prevenir ou atenuar objeções possíveis ou reais por parte do ouvinte. As PM, pois, são voltadas para o ouvinte, orientando tanto a interpretação do enunciado, como também atuando sobre as reações do ouvinte que o falante, sem expressar explicitamente, espera dele.

2.1. Delimitação da partícula *aí* como PM

Falta, então, em (1) um critério crucial para que se possa dizer que no caso deste emprego da partícula *aí* se trata de um advérbio de lugar.

Pois responder "satisfatoriamente à pergunta: *onde?*" (Bomfim 1988:41) é um dos critérios essenciais para um advérbio de lugar.

Testando, pois, os outros critérios mais importantes que Eneida Bomfim (1988:41) aponta para provar que *aí* é um advérbio de lugar, constataremos em cada um dos enunciados destes testes da autora que *aí* não desenvolve a função pragmática de (1), ou seja, a interpretação da partícula *aí* automaticamente torna-se aquela do advérbio. Assim, provaremos, via negationis, que além do emprego como advérbio de lugar há também um emprego da partícula *aí* como PM². Segundo Eneida Bomfim (1988:41) *aí* como advérbio de lugar juntamente com outros deste grupo como *aqui* e *lá*:

a) "não são passíveis de intensificação" (Bomfim 1988:41):

(4) ?Chora bem *aí*!

Ao meu ver (4) poderia ser enunciado por um diretor de cinema posicionando o ator, mas neste caso *aí* seria um advérbio de lugar. Isso confirmaria a tese de Franco (1991:118) que, ao contrário das PM portuguesas, alguns advérbios toleram um intensificador.

b) "coocorrem com outros indicadores de lugar" (id.):

(5) Chora *aí* e *lá*.

Neste exemplo *aí* só pode ser considerado como um advérbio de lugar. Uma indicação de lugar logo define a interpretação da partícula *aí* como advérbio de lugar. Este teste confirma também o critério de Franco (1991:118) que as PM portuguesas não podem ser ligados por conjuntor.

Por fim, examinemos um critério indicado por António Franco (1991:118) segundo o qual:

c) as PM portuguesas não são negativas ao contrário dos advérbios

(6) Chora não *aí*.

Aliás, não encontramos exemplos, em nosso corpus, com *aí* como PM em orações negativas.

2.2. Restrições sintáticas e de ato de fala em que *aí* ocorre

Podemos constatar que há uma restrição quanto a posição na frase, isto é que *aí* como PM somente ocorre depois do verbo,

(8) *Aí* chora.

só pode ser interpretado temporal ou dêiticamente como advérbio de lugar.

²Por falta de espaço não podemos analisar aqui os demais usos de *aí* como *advérbio temporal* (cf. Kröll 1968:176), como *marcador conversacional* (cf. Marcuschi ²1991: 68), como *indicador de vaguidade* como *interjeição* (cf. Ferreira ²1986: 70).

Como restrição quanto ao ato de fala constata-se que *aí* somente ocorre como PM em atos diretivos, nas realizações sintáticas como frases imperativas; em frases interrogativas totais (9) e declarativas (10) só ocorre quando se trata de atos de fala diretivos indiretos:

(9) " Este diálogo foi registrado numa sorveteria de um bairro residencial de Recife. [...] 1o turno -O senhor tem aí um guardanapo para limpar a mão do menino?" (Sette/ Ribeiro (1984:104).

(10)" B: biqueira larga, não?
X: biqueira larga. tinha que jogar sem biqueira porque [...]
D: há uma coisa que vocês... há uma coisa que vocês têm de perguntar aí ao doutor x.
B: vocês eram os quixotes do futebol, absolutamente!
D: há uma coisa que vocês têm que perguntar aí ao doutor x, é, perguntar como é que aqui nesta região um rapaz pede a uma rapariga num baile popular para dançar!
A: ai, sim, sim!
B: a gente depois...
A: em passando, em passando deste desporto, já vamos a esse! acabamos este desporto...
B: já lhe tratamos da saúde, deixe lá!" (PF 0236, 127).

É interessante, neste contexto, observar que Heinz Kröll (1968) constatou o emprego da partícula *aí* com tais funções -que acabamos de denominar como sendo características para o emprego da partícula *aí* como PM- apenas em frases imperativas. Analisemos agora detalhadamente as funções pragmáticas da partícula *aí* como PM dentro do ato de fala.

2.3. Função da partícula *aí* como PM dentro do ato de fala

António Franco que não incluiu *aí* no grupo das PM portuguesas por ele analisados admite, porém, tratando as possibilidades de tradução da PM alemã mal em frases interrogativas totais para o português, a existência de um *aí* atenuante. Assim, ele explica a função de *mal* em:

(11) "Kannst du mir mal eine Zigarette geben? Ich habe keine mehr" (Franco 1991:303),

da maneira seguinte:

"Uma vez que *mal* atenua o aspecto de urgência e de certa imposição que teria o mesmo enunciado sem a PM, o ouvinte é deste modo levado a prontificar-se a satisfazer de boa vontade aquela acção, sabendo que não está a ser pressionado para isso" (ebd., s.).

O que nos interessa aqui é que o autor coloca como equivalente em português enunciados com *aí*, atribuindo à partícula *aí* a mesma função de atenuação, dizendo que:

"«*aí*», combinado ou não com a forma interrogativa-negativa, nos parece assumir igualmente uma função de atenuação" (ebd.:306).

Como equivalentes ele aporta, pois, os enunciados seguintes:

- (12) "Não me podes dar aí um cigarro?" (ebd.).
- (13) "Não me podias dar aí um...?" (ebd.).
- (14) "Podes-me dar aí um cigarro?" (ebd.).

Da mesma maneira Andreas Herbert Welker (1992:322) aponta para uma certa equivalência entre a PM alemã *mal* e *aí* em português, no entanto, sem fundamentação teórica desta equivalência postulada:

"Em setenças imperativas, *mal* serve para atenuar o tom imperativo quando se trata de ordens, ou mostra que o enunciado nem é uma ordem, e sim um pedido, uma sugestão ou um conselho; *mal* é quase sempre usado em pedidos nos quais se chama a atenção do interlocutor; em português, pode-se acrescentar às vezes '*aí*' ou '*por favor*.'" depois o autor estabelece as duas equivalências seguintes:

(15) "Zeig mir mal dein Heft! Me mostre aí seu caderno!" (ebd.)

(16) "Sieh mal, der Präsident! Olha aí, o Presidente!" (ebd.)³.

Heinz Kröll (1968:170-173), todavia, descreve basicamente duas funções opostas nos empregos da partícula *aí* que acabamos de denominar como sendo empregos de PM que a nossa análise de *corpus* (cf. Bibliografia) também confirma:

a) atenuar com polidez o imperativo

(17) "Empreste aí o seu lume"⁴, ou

b) dar força, intensificar o imperativo.

(18) "António Teimas sacudiu o filho com violência.

-Cala-te aí! Já basta o que basta...."⁵.

(19) "-Quero mijar, pai.

-Não paro mais. Já parei por causa da melancia.

-Pára essa bosta, ou mijo no chão.

-Cago na tua cabeça, pixote!

-Pára aí, filhodaputa de pai.

-Olha como trata seu pai, menino" (BRANDÃO, Ganhador, 179).

Temos, então, de distinguir duas variantes da PM *aí*? Uma atenuante e uma intensificadora? Me parece que não. Pois, para o desenvolvimento da função concreta dentro do ato de fala contribuem vários fatores. Em primeiro lugar devemos tomar em consideração:

I. a situação da enunciação do ato de fala (ou seja:

1. as condições de comunicação isto é:

a) fala de proximidade (com privacidade, intimidade, emocionalidade, integração situacional e na ação, proximidade física, dialogicidade e espontaneidade) ou

³ Aliás, também o *Dicionário Português-Alemão* (p. 41) da Porto Editora estabelece uma equivalência entre *aí* e a PM *mal*:

(1) "espere a.[í]! Moment mal!"

⁴ Botto, António: "Alfama", in: *As comédias de António Botto*. Lisboa 1945, 222; citado em: Kröll (1968: 172). Cf. também os nossos exemplos (9) e (10).

⁵ Redol, Alves: *Os homens e as sombras*. Lisboa ²s.d., 141 ; citado em: Kröll (1968:172).

b) fala de distância (em público, falta de intimidade, sem emocionalidade, sem integração situacional ou em ações, com distância física, monologocidade e planejamento refletido) (cf. Koch/ Oesterreicher 1990:12)),

2. as pressuposições;
 3. a ilocução concreta;
 4. a expectativa do ouvinte (cf. também Schemann 1983:41).
- II. a entoação;
- III. a semântica do predicado.

O critério (III) parece também ser crucial. Assim, Heinz Kröll (1968:172) salienta que a intensificação do imperativo através da partícula *aí* ocorre com os verbos calar e parar. Agora, o que é que têm estes verbos em comum? Ambos os verbos designam a omissão de uma ação. Assim, *aí* teria uma função intensificadora também em enunciados como:

(20) Agüenta aí!

Ora, com verbos que não atribuem ao sujeito animado (humano) o papel de agente capaz de executar a ação designada pelo verbo arbitrariamente⁶, como acontece com certos empregos de rir e chorar, a função da partícula *aí* consiste em incentivar a superar os bloqueios, como acabamos de ver em (1) e como podemos ver em (21):

(21) "-Ria aí, Diaba de Deus. Vamos rir. Estou alegre, muito alegre. - Isto dizia cutucando e fazendo cócegas na Tivi"(D. RIBEIRO, *Utopia*, 175).

Aí, de certo modo, intensifica o imperativo, mas sem nenhum tom de censura.

Resumindo: Considerando todas as funções acima descritas podemos constatar que *aí* como PM está predominantemente voltado para o ouvinte, tendendo a incentivá-lo a executar a ação designada pelo predicado do enunciado. Essa orientação voltada para o ouvinte implica, ao mesmo tempo, uma grande expressividade por parte do falante, salientando a participação/ o interesse do mesmo não só na execução da ação designada pelo predicado, mas também na interação como tal.

Essa função dupla de orientação para o ouvinte e manifestação de participação interessada do falante na interação explicaria também a alta frequência da partícula *aí* com verbos como ouvir, escutar, olhar e esperar, que possuem todos uma função estruturadora na interação.

Para obter uma descrição mais exata do significado básico da PM *aí* será preciso um estudo detalhado e mais amplo de transcrições de interações verbais espontâneas e integradas em ações dos falantes, como p.ex. solucionar um problema, preparar comida etc. Também seria necessário uma delimitação em relação às PM *lá* e *cá*, como também para outros procedimentos de matizagem, como partículas interativas (cf. Schmidt-Radefeldt 1993), diminutivos, entoação, ordem de palavras etc.

Bibliografia das obras citadas

1. Corpus

BRANDÃO, Ignácio de Loyola: *O Ganhador*. Romance. São Paulo 1987.

GRUPO FUNDO DO QUINTAL: *Do Fundo do Nosso Quintal*. São Paulo: BMG

ARIOLA Discos 1987.

NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar do (ed.) (1987): "Um corpus de língua falada", em: NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar do/ MARQUES, Maria Lúcia Garcia/ CRUZ, Maria Luísa

⁶Cf. a categoria FER em Engel (²1992: 360).

Segura da (edd.): Português Fundamental, vol. II, Métodos e Documentos, tomo I, Inquérito de Frequência. Lisboa 1987, 29-309.(=PF).

RIBEIRO, Darcy: Utopia Selvagem. Saudades da Inocência Perdida. Uma Fábula. Rio de Janeiro 31986. [11981].

SETTE, Neide M. Durões/ RIBEIRO, M. Sophie Guieu C.T. (1984): "Interação face-a-face: simetria/assimetria", em: Cadernos de Estudos Lingüísticos 7 (1984), 102-105.

2. Estudos

BOMFIM, Eneida (1988): Advérbios (=Série Principios 129). São Paulo 1988.

Dicionário de Português-Alemão (=Dicionários Editora). Porto 1983.

ENGEL, Ulrich, Deutsche Grammatik, Heidelberg, Tokyo, 21991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, Novo Dicionário da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, 21986.

FRANCO, António (1991): Descrição Lingüística das Partículas Modais no Português e no Alemão (=CLCE 5). Coimbra 1991.

HELBIG, Gerhard, Lexikon deutscher Partikeln, Leipzig, 21990.

KOCH, Peter/ Oesterreicher, Wulf (1990): Gesprochene Sprache in der Romania: Französisch, Italienisch, Spanisch (=Romanistische Arbeitshefte 31). Tübingen 1990.

KRÖLL, Heinz (1968): Die Ortsadverbien im Portugiesischen unter besonderer Berücksichtigung ihrer Verwendung in der modernen Umgangssprache (=Mainzer Romanistische Arbeiten 6). Wiesbaden 1968.

MARCUSCHI, Luiz Antônio (21991): Análise da conversação (=Série Principios 82). São Paulo 21991.

SCHEMANN, Hans (1983): Die portugiesischen Verbalperiphrasen. Corpus und Analyse. Tübingen 1983.

SCHMIDT-RADEFELDT, Jürgen (1993): "Partículas discursivas e interacionais no português e no espanhol em contraste com o alemão", em: SCHMIDT-RADEFELDT,

Jürgen (ed.) (1993): Semiótica e lingüística portuguesa e românica. Homenagem a José Gonçalo Herculano de Carvalho. Tübingen 1993, 63-78.

SCHMIDT-RADEFELDT, Jürgen (1994): "Portugiesisch: Partikelforschung / Partículas e modalidade", em: HOLTUS, Günter/ METZELTIN, Michael/ SCHMITT, Chr. (edd.): Lexikon der Romanistischen Linguistik, Vol.6,2. Tübingen 1994, 199-203.

WELKER, Herbert Andreas (1992): Gramática Alemã Brasília 1992.